

Observadores encaminhados para as províncias

DEPOIS de se terem credenciado na Comissão Nacional Eleitoral (CNE), os mais de 40 observadores da Missão de Observação Eleitoral da União Europeia começaram a deslocar-se para as 18 províncias, onde irão acompanhar o desenrolar dos preparativos para as eleições de 05 de Setembro.

Informações públicas dão conta de que dois observadores internacionais da União Europeia (EU) chegaram quarta-feira à cidade de Ndalantado, na província de Kwanza Norte, para acompanharem o processo eleitoral. A equipa já manteve contacto com membros de partidos políticos e governantes locais. Outra localidade que também testemunhou a chegada de observadores foi Kuando Kubango. As equipas destacadas tratarão, semanalmente, de enviar ao grupo central, em Luanda, relató-

rios sobre a situação em cada província. Apesar do número já existente, a missão será reforçada com mais 50 observadores, além de uma delegação do Parlamento Europeu, integrada por sete eurodeputados.

No entanto, no decorrer da semana, o coordenador da Plataforma Nacional da Sociedade Civil Angolana, Onésio Seteculo, através dos microfones da rádio Ecclésia, veio a público reclamar da morosidade que se verifica no credenciamento dos observadores nacionais.

Segundo uma nota de imprensa, datada de 17 de Julho deste ano, eles aguardam por uma resposta da CNE, sem que da parte desta instituição tenha surgido qualquer tipo de informação a propósito.

Informações de fontes junto da CNE dão conta de que, até ao momento, dos observadores estrangeiros convidados para

acompanhar o processo eleitoral, estavam somente no país os da União Europeia, aguardando-se, a todo o instante, pela chegada dos demais. Entre os convidados contam-se representantes da SADC e da União Africana.

Numa primeira fase, segundo esclareceu a fonte, faz-se o credenciamento dos estrangeiros, posteriormente seguirão outros integrantes do processo. Em relação ao credenciamento de jornalistas nacionais e estrangeiros, que irão fazer a cobertura do processo eleitoral no seu todo, a missão foi incumbida ao Centro de Imprensa Aníbal de Melo.

Já o credenciamento de acesso aos centros nacionais e provinciais de escrutínio, por parte dos profissionais da Comunicação Social, estará mesmo a cargo da CNE. ❧

se ter sido bem recebida e negou que a sua transferência se deva aos bens materiais.

Disse saber que abandonou a UNITA num momento crucial, mas acrescentou que não tinha alternativa, porque «era a sua vida que estava em jogo». Membro do Comité Permanente da UNITA, Maria da Conceição de Oliveira foi coordenadora geral da LIMA em Kinshasa (RDC) de 1979 a 1989, co-fundadora da frente política Cabinda, em 1984, secretária para Informação da LIMA e UNITA Renovada e segunda secretária provincial desde 2003 até à altura em que abandonou as fileiras do Galo Negro. ❧